SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO

FIETO SESI SENAI IEL
Federação das Indústrias do Estado do Tocantins

CNI SESI SENAI IEL
Confederação Nacional da Indústria

Sondagem Industrial da Construção - Palmas – TO | Ano VII, Nº 29 Julho/Setembro de 2018

Produção industrial desaquecida e baixa intenção de investimento

O **Nível de Atividade** do setor da construção civil no Tocantins permanece aquém do desejado pelos empresários. O indicador ficou em 40 pontos, valor abaixo da linha divisória de 50 pontos indicando queda da atividade produtiva deste setor.

Trajetória semelhante foi observada em relação ao **Número de Empregados**. O índice ficou em 39 pontos quando no trimestre anterior era de 42 pontos.

A **Utilização da Capacidade de Operação (UCO)** neste 3º trimestre ficou em 61%.

Quanto as condições financeiras, os empresários mostraram-se insatisfeitos. O indicador de **Satisfação com a Margem de Lucro Operacional** passou de 37,5 pontos para 27,9 pontos. E a Satisfação com a Situação Financeira caiu 12,6 pontos ao atingir 30,5 pontos no período em análise.

Dentre os principais entraves ao desenvolvimento deste setor, a **Elevada Carga Tributária** segue em 1º lugar apontada por 50% dos respondentes. Na sequência, a **Inadimplência dos Clientes** teve 40% das marcações. O 3º lugar, assim como no trimestre passado, ficou com a **Falta de Capital de Giro** (30%) e em 4º lugar apareceram **Dificuldades na Logística de Transporte** e **Demanda Interna Insuficiente**, ambos com 25% dos apontamentos.

A dificuldade no **Acesso ao Crédito** também foi um gargalo ao desenvolvimento da construção civil. O indicador ficou em 25 pontos, aquém da linha divisória de 50 pontos.

Com estes resultados, a expectativa para os próximos meses é de pessimismo com relação ao **Nível de Atividade, Número de Empregados, Novos Empreendimentos e Serviços** e também para **Compras de Insumos e Matérias-Primas.** O baixo desempenho do setor e perspectivas pessimistas, levaram os empresários a reduzir mais ainda a **Intenção de Investimento:** o índice que no trimestre anterior era de 29,3 pontos, neste trimestre foi de 23,7 pontos.

DESEMPENHO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO EM SETEMBRO DE 2018

Atividade produtiva e número de empregados em queda

Nota-se que o nível de produção do setor da construção civil seguiu em declínio e se intensificou neste trimestre, assim como o número de empregados.

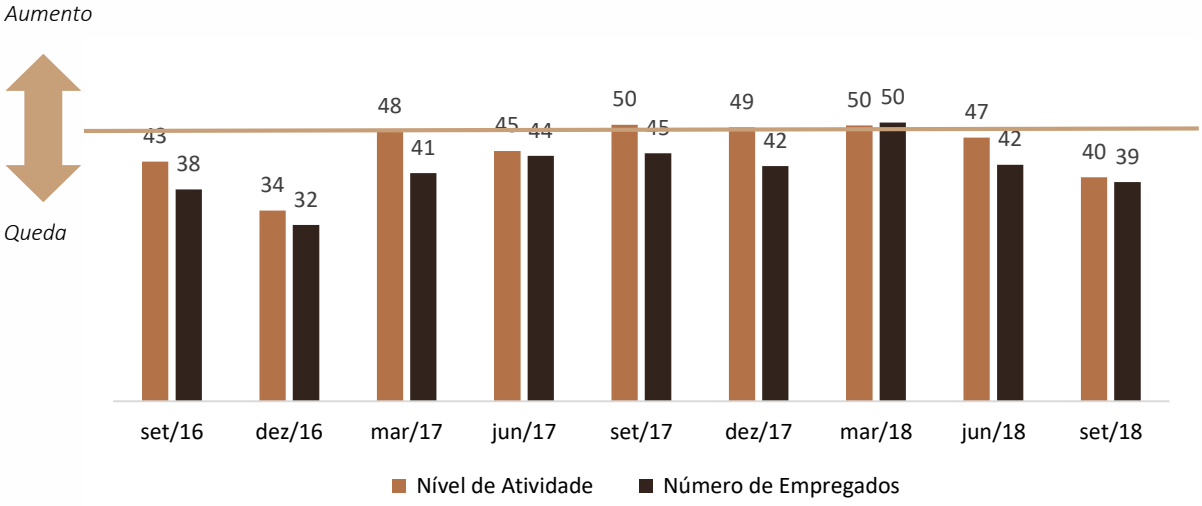
O índice do **Nível de Atividade** caiu 7 pontos: passou de 47 para 40 pontos, do 2º para o 3º trimestre. Em relação ao mesmo período do ano anterior, a redução foi de 10 pontos.

Quanto ao **Número de Empregados**, o indicador no 2º trimestre atingiu 42 pontos e neste trimestre alcançou 39 pontos.

Os dois indicadores em análise permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos. O índice varia de 0 a 100. Valores menores que 50 indicam queda do **Nível de Atividade** e/ou **Número de Empregados.**

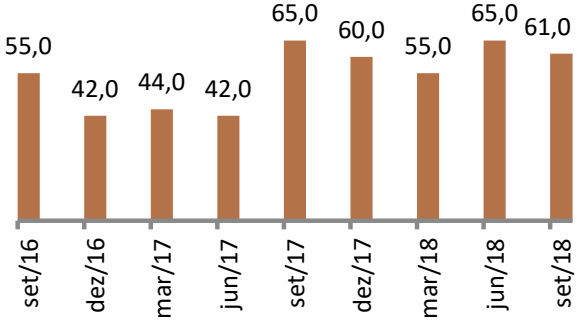
Evolução do Nível de Atividade e Número de Empregados em Setembro de 2018

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Utilização da Capacidade de Operação - UCO

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



No período em análise, os empresários apontaram ter operado com 61% da sua capacidade de operação. Comparado com o trimestre passado, o índice da **Utilização da Capacidade de Operação (UCO)** reduziu 4 pontos.

A UCO ficou no mesmo patamar da análise nacional (61%).

CONDIÇÕES FINANCEIRAS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 3º TRIMESTRE DE 2018

Dificuldades financeiras se agravam

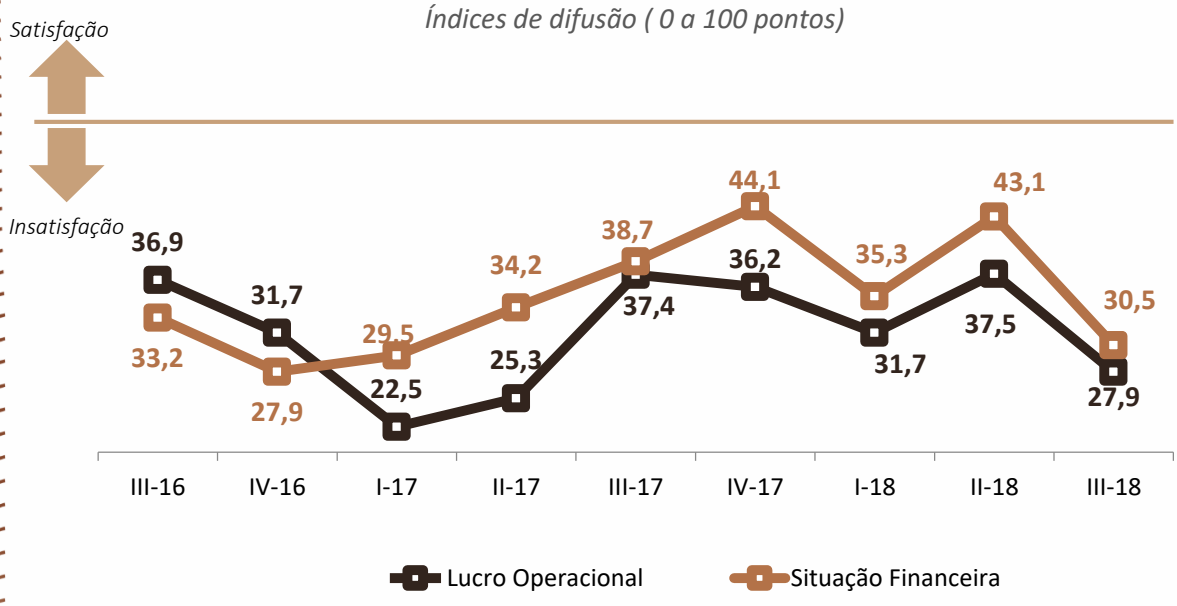
Neste 3º trimestre, observa-se um aumento da insatisfação dos empresários com suas condições financeiras.

O índice que mede a satisfação com a **Margem de Lucro Operacional** foi de 27,9 pontos neste trimestre, menor resultado desde o 2º trimestre de 2017. Comparado com o trimestre anterior, reduziu 9,6 pontos.

E o indicador de satisfação com relação a **Situação Financeira** passou de 43,1 para 30,5 pontos, do 2º para o 3º trimestre. Com este resultado, o índice foi 12,6 pontos abaixo do que foi registrado no 2º trimestre.

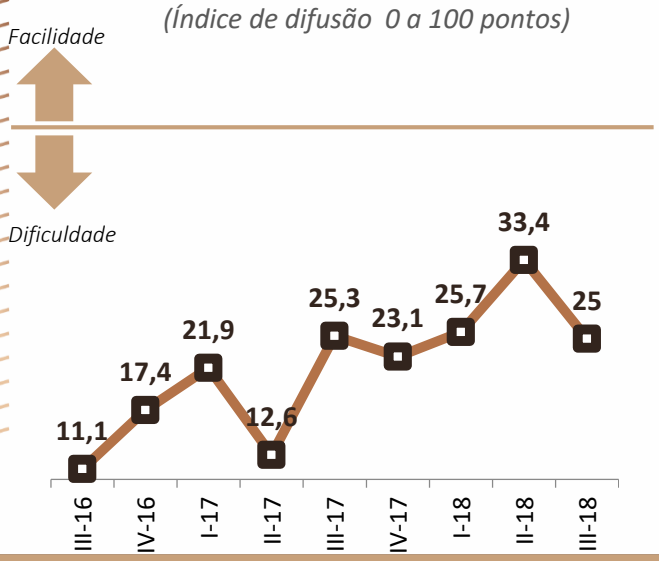
Satisfação com o Lucro Operacional e com a Situação Financeira

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Facilidade de Acesso ao Crédito

(Índice de difusão 0 a 100 pontos)



A dificuldade de **Acesso ao Crédito** também se intensificou neste trimestre. O indicador, que no 2º trimestre foi de 33,4 pontos, neste trimestre caiu para 25,0 pontos.

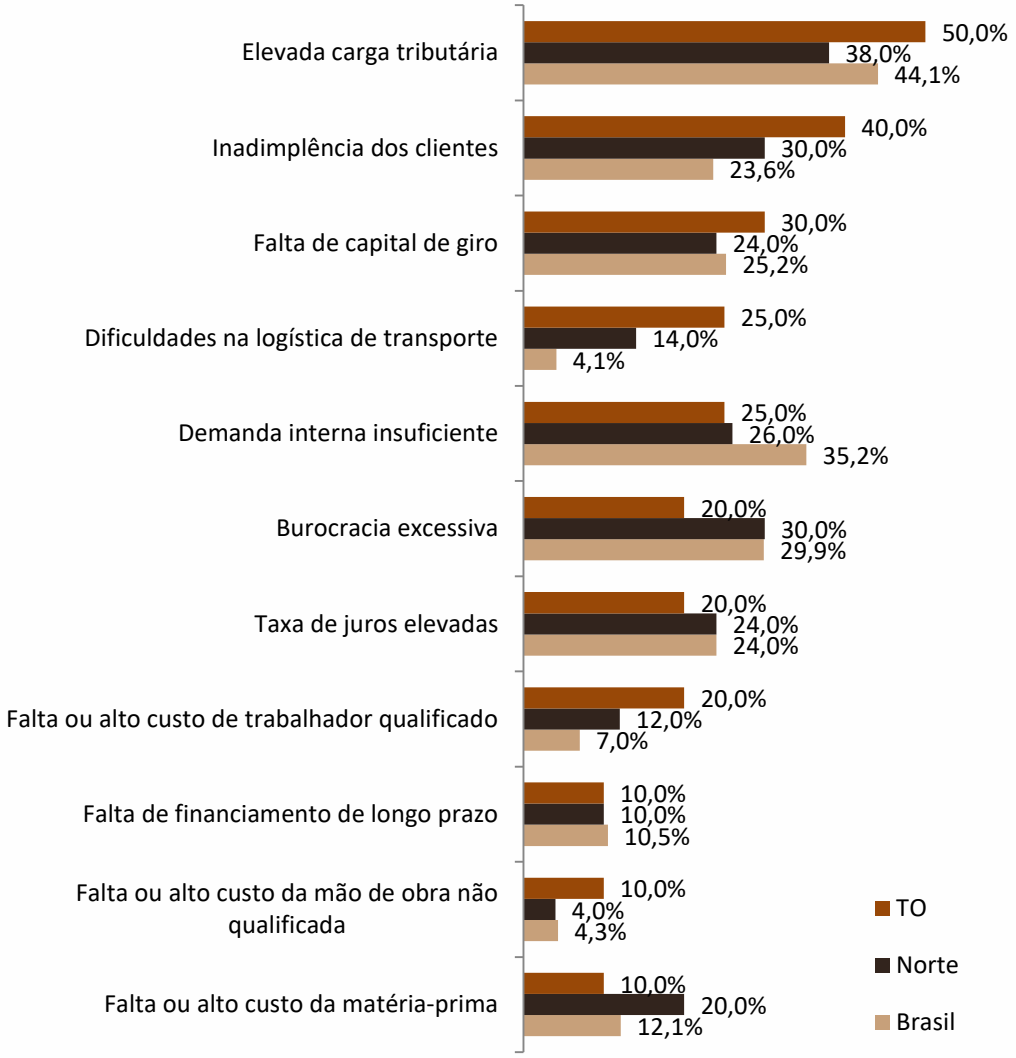
Na análise nacional ficou em 32 pontos evidenciando que a dificuldade na obtenção de crédito é um entrave ao setor da construção civil tanto em nível estadual quanto nacional.

O indicador varia de 0 a 100. Valores menores que 50 indicam dificuldade no acesso ao crédito.

PROBLEMAS ENFRENTADOS PELA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO NO 3º TRIMESTRE DE 2018

Dificuldades na logística de transporte sobe duas posições

Principais problemas enfrentados pela indústria da construção
Percentual(%)



Neste trimestre, o entrave **Dificuldades na Logística de Transporte** passou do 6º para o 4º lugar. Antes, no 2º trimestre, era um gargalo para 6,7% dos empresários. No 3º trimestre, representou 25% dos entrevistados.

Em 1º lugar no ranking, está a **Elevada Carga Tributária** com 50% das marcações. Tanto na análise nacional, quanto na região Norte, este entrave também se posicionou em 1º lugar.

Na sequência, a **Inadimplência dos Clientes** registrou 40%, ocupando o 2º lugar. Subiu uma posição e teve um aumento de 13,3% em relação ao trimestre anterior.

Na 3º colocação, permanece a **Falta de Capital de Giro**, assinalada neste trimestre por 30% dos empresários. Dividindo o 4º lugar com a já citada Dificuldade na Logística de Transporte, surge a **Demanda Interna Insuficiente** (25%).

EXPECTATIVAS EM OUTUBRO DE 2018

Perspectivas pessimistas

Neste período, todos os indicadores de expectativa permaneceram abaixo da linha divisória de 50 pontos sinalizando perspectivas pessimistas dos empresários para os próximos meses.

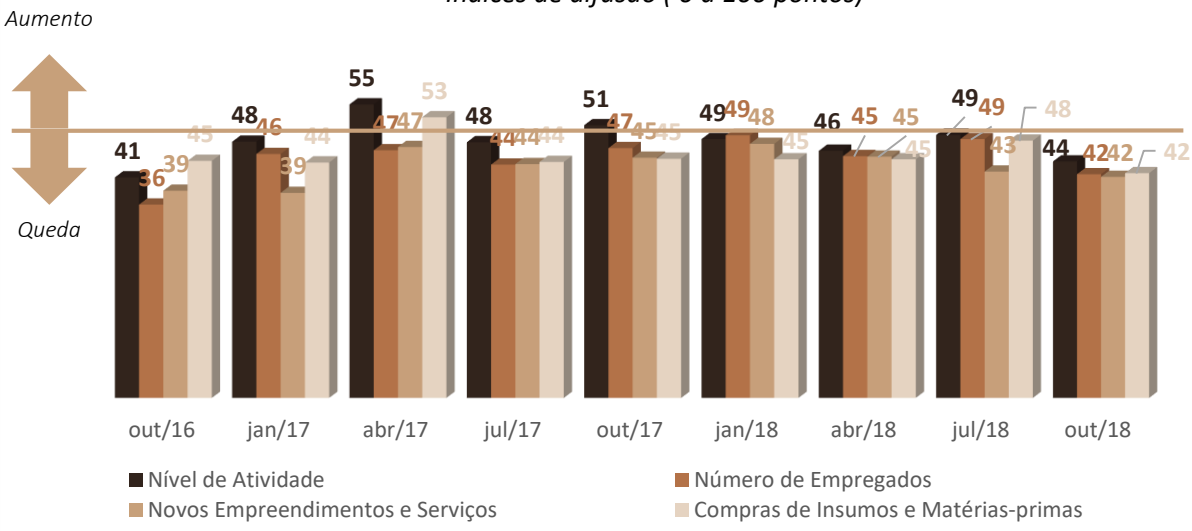
O indicador de expectativas quanto ao **Nível de Atividade** reduziu 5 pontos ao alcançar 44 pontos neste trimestre.

Quanto ao **Número de Empregados** e **Novos Empreendimentos e Serviços,** ambos marcaram 42 pontos. Em relação ao 2º trimestre, o primeiro reduziu 7 pontos e o segundo 1 ponto.

Para **Compras de Insumos e Matérias-Primas**, o indicador ficou 6 pontos abaixo do que foi registrado no trimestre passado.

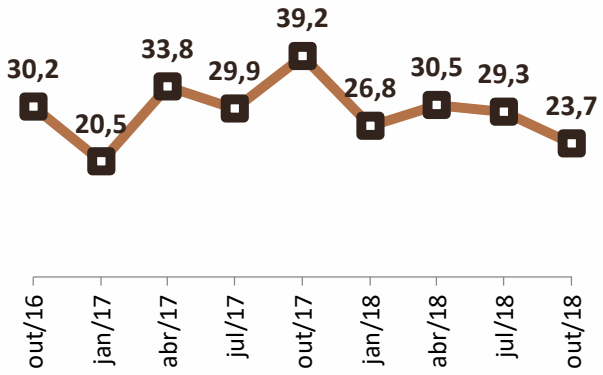
Índice de expectativa de Demanda, Número de Empregados e Compras de Matérias-Primas

Índices de difusão (0 a 100 pontos)



Intenção de Investimento

Índice de difusão (0 a 100 pontos)



Diante deste cenário com atividade produtiva em queda e expectativas pessimistas para os próximos meses, houve uma redução na intenção de investimento. O índice passou de 29,3 para 23,7 pontos, do 2º para o 3º trimestre. No mesmo período do ano anterior, o índice foi de 39,2 pontos.

O indicador varia de 0 a 100 pontos e quanto menor o índice menor é a propensão a investir.

RESULTADOS

Desempenho da Indústria da Construção

	UCO (%)			NÍVEL DE ATIVIDADE			ATIVIDADE EM RELAÇÃO AO USUAL			NÚMERO DE EMPREGADOS		
	MAR 2018	JUN 2018	SET 2018	MAR 2018	JUN 2018	SET 2018	MAR 2018	JUN 2018	SET 2018	MAR 2018	JUN 2018	SET 2018
Indústria da Construção	55,0	65,0	61,0	49,5	47,3	40,2	37,3	42,4	35,4	50,0	42,4	39,3
Por Porte												
Pequena	48,0	69,0	59,0	48,1	50,0	40,9	29,5	40,9	29,5	50,0	40,9	30,0
Média/Grande	57,0	63,0	62,0	50,0	46,4	40,0	40,0	42,9	37,5	50,0	42,9	42,5

Condições Financeiras no Trimestre

	MARGEM DE LUCRO OPERACIONAL			SITUAÇÃO FINANCEIRA			ACESSO AO CRÉDITO		
	I 2018	II 2018	III 2018	I 2018	II 2018	III 2018	I 2018	II 2018	III 2018
Indústria da Construção	31,7	37,5	27,9	35,3	43,1	30,5	25,7	33,4	25,0
Por Porte									
Pequena	26,9	37,5	20,0	25,0	37,5	22,5	27,8	28,6	25,0
Média/Grande	33,3	37,5	30,6	38,9	45,0	33,3	25,0	35,0	25,0

Expectativas da Indústria

	NÍVEL DE ATIVIDADE			NOVOS EMPREENDIMENTOS E SERVIÇOS			COMPRA DE INSUMOS E MATÉRIAS-PRIMAS			Nº DE EMPREGADOS			INTENÇÃO DE INVESTIMENTO		
	ABR 2018	JUL 2018	OUT 2018	ABR 2018	JUL 2018	OUT 2018	ABR 2018	JUL 2018	OUT 2018	ABR 2018	JUL 2018	OUT 2018	ABR 2018	JUL 2018	OUT 2018
Indústria da Construção	46,4	49,4	44,4	45,3	42,5	41,5	44,8	48,3	42,2	45,4	48,6	42,0	30,5	29,3	23,7
Por Porte															
Pequena	57,7	68,2	36,4	55,8	56,8	35,0	53,8	67,5	37,5	53,8	65,0	35,0	38,5	41,7	20,0
Média/Grande	42,5	42,9	47,2	41,7	37,5	43,8	41,7	41,7	43,8	42,5	42,9	44,4	27,8	25,0	25,0

Principais Problemas

	GERAL			PEQUENAS			MÉDIAS E GRANDES		
ITENS	II 2018	III 2018	POSIÇÃO	II 2018	III 2018	POSIÇÃO	II 2018	III 2018	POSIÇÃO
Elevada carga tributária	46,7	50,0	1	37,5	40,0	2	57,1	60,0	1
Inadimplência dos clientes	26,7	40,0	2	25,0	50,0	1	28,6	30,0	2
Falta de capital de giro	26,7	30,0	3	25,0	30,0	3	28,6	30,0	2
Demanda interna insuficiente	13,3	25,0	4	12,5	30,0	3	14,3	20,0	3
Dificuldades na logística de transporte	6,7	25,0	4	0,00	20,0	4	14,3	30,0	2
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	26,7	20,0	5	25,0	20,0	4	28,6	20,0	3
Taxa de juros elevadas	33,3	20,0	5	50,0	10,0	5	14,3	30,0	2
Burocracia excessiva	20,0	20,0	5	37,5	10,0	5	0,00	30,0	2
Falta ou alto custo da matéria-prima	6,7	10,0	6	12,5	10,0	5	0,00	10,0	4
Falta de financiamento de longo prazo	20,0	10,0	6	12,5	20,0	4	28,6	0,00	-
Competição desleal	13,3	5,0	7	12,5	0,00	-	14,3	10,0	4
Falta ou alto custo de energia	0,00	5,0	7	0,00	0,00	-	00,0	10,0	4
Falta ou alto custo de equipamentos de apoio	6,7	5,0	7	0,00	10,0	5	14,3	0,00	-
Insegurança jurídica	13,3	5,0	7	12,5	0,00	-	14,3	10,0	4

SONDAGEM INDUSTRIAL DA CONSTRUÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO TOCANTINS◊ Ano VII ◊ Número 29 ◊ Julho/Setembro de 2018 ◊ Publicação trimestral ◊ Gerência: Amanda Barbosa◊ Coordenação: Gleicilene Bezerra da Cruz ◊ Estagiário: Ian Victor Coelho de Sousa Oliveira ◊ Supervisão Gráfica: Unidade de Comunicação Institucional do Sistema FIETO ◊ (63) 3229-5744 ◊ 104 Sul Rua SE 3 Lote 34 A Centro ◊ Palmas, TO ◊ CEP: 77.020-016 ◊ gleicilene@sistemafieto.com.br ◊ www.fieto.com.br ◊ Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.